

A História de Misericórdia das Santas Casas

Portugal e Brasil

O vocábulo “misericórdia” teve sua origem no latim e significa em sentido estrito “doar seu coração a outrem” (“misere” e “cordis”). Em sentido mais amplo quer dizer “doar a quem necessita”. As Santa Casa de Misericórdia, trabalham com o objetivo de atender este princípio, recebendo os mais necessitados.

O nome Misericórdia era uma das antigas invocações da Virgem Maria, que foi utilizado entre 1240 e 1350 para nomear uma irmandade em Florença-Itália - Nossa Senhora da Misericórdia. Segundo alguns estudiosos, esse fato teria influenciado Portugal a criar uma irmandade de mesmo nome.

A bandeira de todas as Misericórdias, através de sua pintura, representava a igualdade com que a Mãe de Deus favorecia e recolhia todos debaixo do seu manto.



A adoção da imagem da Nossa Senhora do Manto pela Misericórdia de Lisboa evoca a proteção oferecida a todos - mulheres e homens, povo, clero e nobreza.

Em 1576, a iconografia das bandeiras da Misericórdia de Lisboa é fixada: à esquerda, a representação de um rei e uma rainha, em memória de D. Manuel I e D. Leonor, fundadores da instituição; à direita, um papa, um cardeal, um bispo e um religioso da Ordem da Santíssima Trindade.

A primeira Santa Casa do mundo foi criada em 15 de agosto de 1498, em Lisboa, pela rainha Leonor de Lencastre, esposa de Dom João II, originando a "Confraria de Nossa Senhora de Misericórdia", em um período da história lembrado por tragédias, guerras e pelas grandes navegações.

Nesse cenário, o surgimento das Santas Casas ficou marcado pela retomada de sentimentos como a fraternidade e a solidariedade. Prova disso é que, muitas vezes, a Irmandade não precisou de uma instituição física: ela ia ao encontro dos enfermos e inválidos, onde quer que eles estivessem.

Assim, chegou à Ásia, África, se espalhou pela Europa e, claro, pelas Américas.

Em 1498, foram fundadas dez filiais da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, sendo oito em Portugal e duas na Ilha da Madeira.

No Brasil, as primeiras Santas Casas surgiram logo após o seu descobrimento, precedendo a própria organização jurídica do Estado brasileiro, criado através da Constituição Imperial de 25 de março de 1824. Até esta data já haviam sido fundadas as Santas Casas de Santos (1543); Salvador (1549); Rio de Janeiro (1567); São Paulo (1599); João Pessoa (1602); Belém (1619); São Luís (1657), Campos (1792); Porto alegre (1803) e Vitória (1818); entre outras. Destas derivaram outras entidades similares, como as Beneficências Portuguesas, Hospitais Filantrópicos das comunidades Judaica, Japonesa, Sírio-Libanesa, ou mesmo ligadas a movimentos da igreja Católica, Protestante, Evangélica, Espírita, entre outras, totalizando, até os dias atuais, cerca de 2.100 estabelecimentos de saúde espalhados por todo o território brasileiro.

Cunha

Os primeiros registros históricos da criação da Santa Casa de Misericórdia datam do ano de 1910, porém sem uma estrutura hospitalar física.

Em 13 de junho de 1943, dia da festa de Pentecostes, é criada a *Associação Beneficente Nossa Senhora da Conceição* que ficou encarregada de construir uma “casa hospitalar que será intitulada **Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora da Conceição**”, funcionando provisoriamente na Rua Dom Lino 13, até a construção de uma sede própria.

Em 1954, a **Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora da Conceição** passa a funcionar na Av. Padre Rodolfo,320 – Bairro do Alto Cruzeiro – onde permanece até hoje.

Pesquisa Histórica

Jornal Correio Paulistano de 20 de dezembro de 1910, página 3 e coluna 1, publicou a emenda A-27 destinada a **Santa Casa de Cunha** no valor de 8:000\$000 (oito contos de réis), Sala da Sessões, 19 de dezembro de 1910 – José Vicente.

Jornal Correio Paulistano de 24 de dezembro de 1910, página 3, coluna 3.

Em discurso pronunciado na sessão noturna de 21 de dezembro, o Sr. José Vicente apresenta: “Sr. Presidente, representante do Estado, especialmente representado do terceiro distrito, em virtude da divisão do Estado em distritos eleitorais, sinto-me no dever de dizer algumas palavras justificando diversas emendas que apresentei, algumas com a minha exclusiva responsabilidade e outras assignadas também pelos meus distintos colegas dos terceiro e segundo distrito.

Sr. Presidente, nesta ligeira justificação que vou aduzindo em sustentação das emendas que tive a honra de apresentar cumpre-me ainda ocupar-me da parte da mesma emenda A-27 que trata da concessão de uma verba de 8:000\$000 (Oito contos de réis) para a **Santa Casa de Misericórdia de Cunha**.

Essa cidade, Sr. Presidente acha-se bastante afastada das outras onde existem instituições piás consagradas a recolher enfermos, de modo que há muito se faz sentir a necessidade da instalação ali de uma casa de caridade.

Estou informado por dois distintos cidadãos ali residentes de que já existe prédio destinado ao funcionamento de uma **Santa Casa de Misericórdia**.

Um desses distintos cidadãos a que me refiro é um abalizado clínico, devotadíssimo à causa da pobreza, que naquela cidade tem sido verdadeiramente o pão dos pobres e que em carta que

me cabe ecos, relata-me ser cada dia mais urgente e palpitante a necessidade de se cuidar desse caridoso serviço, necessidade a que devemos, pressurosos, procurar satisfazer, visto afinal tratar-se de uma verba assim reduzida para aplicação de tanto alcance.

O Juiz de Direito da Comarca está também vivamente empenhado em que se cheque com toda a brevidade ao desideratum de instalar-se a Casa de Misericórdia da cidade de Cunha.

O Sr. Eduardo de Camargo – Que muito merece e tem realmente necessidade de uma instituição dessa natureza.

O Sr. José Vicente- ... e sei que S. Exa., está envidando os melhores esforços nesse sentido, sendo, portanto, plenamente justificada a decretação dessa pequena verba.

Jornal Correio Paulistano de 25 de agosto de 1911, página 2 coluna 2, do correspondente de Guaratinguetá relata “Está marcada para o dia 8 de setembro próximo a inauguração do hospital da **Santa Casa de Misericórdia** da vizinha cidade de **Cunha**. O fato, que representa a realização de velhas aspirações dos Cunhenses, será por isso muito festejado”.

Jornal Correio Paulistano de 23 de maio de 1912, página 3, coluna 1, noticiou o correspondente que parece estar definitivamente assentada a compra dum casarão velho no meio do grande terreno nesta cidade, para ser levantado o edifício da **Santa Casa de Misericórdia**.

Jornal Correio Paulistano de 28 de maio de 1913, páginas 7 coluna 3, a notícia remete que em 25 de maio de 1913 procedeu-se nesta cidade á eleição da Diretoria da Santa Casa de Misericórdia, dando a mesma o seguinte resultados: Provedor: Sr. Alfredo Casemiro da Rocha, Vice Provedor: Sr. Major Antônio Benedicto de Aguiar Sant’Anna, Tesoureiro: Sr. Major João Olympio Rodrigues de Andrade, Secretário: Sr. Adroaldo Pinto dos Santos, Mordomos: Srs. Artelino Justino da Silva, Antonio Carlos Freire e Major Arnaldo Pinto dos Santos, Engenheiro: Cyrillo Loviat, Francisco Bellarmino Correa e Professor João Moreira Querido, Suplentes de Mordomos: Srs. Capitão João Olyntho Rodrigues e Francisco das Chagas Rodrigues, Escrivão do Segundo Ofício: João Carlos Freire, Escrivão do Primeiro Ofício: Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Prudente de Toledo Sobrinho e João Luiz de Oliveira França.

Jornal Correio Paulistano de 10 de junho de 1915, páginas 3, coluna 6 Sessão Telegramas – Serviço Especial do Correio, da Agência Americana e da Havas publicou-se a realização da eleição da nova diretoria da Santa Casa de Misericórdia desta cidade. O resultado foi o seguinte: Provedor: Dr. Alfredo Casemiro da Rocha, Vice Provedor: Sr. Major Antônio Sant’Anna, Tesoureiro: Sr. Major João Olympio Rodrigues de Andrade, Secretário: Sr. Adroaldo Pinto dos Santos, Mordomos: Srs. Major Arnaldo Pinto dos Santos, Artelino Justino da Silva, Antonio Carlos Freire, Professor João Moreira Querido, Cyrillo Loviat, João Carlos Freire; Suplentes: Francisco das Chagas Rodrigues, Capitão João Olyntho Rodrigues, Capitão Joaquim Pinto dos Santos, Capitão Manuel Prudente de Toledo Sobrinho, José Arantes e João Guilherme de França.

13.06.1943 – Registro da criação da Associação Beneficente Nossa Senhora da Conceição, marco para criação de unidade hospitalar desta instituição na cidade de Cunha.

“Aos treze dias do mês de junho de mil novecentos e quarenta e três, na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição da Paróquia de Cunha, Diocese de Lorena, com a presença de numerosa e seleta assistência, inclusive as autoridades locais, realizou-se uma sessão magna sob a direção do Revmo Pároco. Para satisfazer os justos anseios do Povo Cunhense e da Exmas autoridades que com tanto empenho e trabalho pelo bem do município, ficou deliberada a criação de uma Santa Casa, cujos estatutos em seus principais tópicos rezam o seguinte: “ Pelos presentes Estatutos, fica criada nesta cidade, uma associação com o nome de “Associação Beneficente Nossa Senhora da Conceição” com os seguintes fins: 1º. Construir nesta cidade uma casa hospitalar; 2º. Promover a manutenção desta que será intitulada “Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora da Conceição. Enquanto não possuir o prédio próprio, a Santa Casa funcionará provisoriamente, no sobrado

número 13, situado a Rua Dom Lino, especialmente remodelado para tão nobre fim. Ficou determinado que todos os presentes que subscreveram a Ata de Fundação, serão considerados os sócios fundadores da Santa Casa. E, de tudo para constar, eu Pe. Septimio Ramos de Arantes, secretário ad hoc, lavrei a presente ata, que si for digna, será aprovada e assignada pela maioria das pessoas aqui presentes. Cunha, 13 de junho de 1943. Dia da Festa de Pentecostes.”

Sócios Fundadores da Santa Casa

Pe. Septimio Ramos de Arantes
Antonio Accacio Cursino
Antônio de Aquino
Antônio Lorena
Aurélio Pinto dos Santos
Azor Freire Pinto
Benedicto José Coupé
Benedito Almada Silva
Benedito Freire Pinto
Benedito Vaz
Bernardino Lopes Figueira
Edgar José de Oliveira
Eduardo Pereira Leite
Egydio Silva
Geni Alves da Silva
Geraldo Amato
Geraldo Lopes de Oliveira
Israel Geraldo da Silva
João Arantes
João Carlos Freire Pinto
João Paulo de Oliveira Pinto
Joaquim Mariano Ferraz Sobrinho
Joaquim Vaz Arantes
José Arantes
José Arantes Filho
José Ferreira Pinto dos Santos
José Freire Pinto
José Freire Sobrinho
José Miguel de Carvalho
José Rodrigues de Andrade
Jose Serafim
Laurindo Alexandrino Querido
Lourival Rodrigues Alves
Manoel da Silva Fornitani
Maria Augusta de Oliveira
Salomão Murad
Severiano Rodrigues Praia
Sortilino Justino da Silva
Tertuliano José Martins
Waldomiro Vieira Galhardo

19.07.1943 – Registro da ata da sessão de posse solene da Primeira Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora da Conceição.

]

“Aos dezenove dias do mês de julho de mil novecentos e quarenta e três, as vinte horas, na igreja do Rosário, matriz provisória, com a presença de numerosa assistência realizou-se a sessão solene de posse da primeira mesa administrativa da Associação Nossa Senhora da Conceição.

Provedor: Antônio Accácio Cursino – DD Prefeito Municipal

Vice provedor: Joaquim Vaz Arantes

Secretário: José Rodrigues de Andrade

Tesoureiro: José Freire Sobrinho

Médico Assistente: Dr. José Serafim